

Para vítimas das cheias

Novas Aldeias Comunitais nascem em Boane

N. 11/5/64

• José Moiane visita o distrito

Mais de 250 famílias desalojadas pelas cheias que em fins de Janeiro do ano corrente assolaram a zona de Boane, Província do Maputo, estão a ser instaladas na futura Aldeia Comunal de Campoane, situada na Localidade de Matola-Rio. Esta comunidade em embrião, assim como a de 25 de Junho, localizada junto à empresa estatal com o mesmo nome, foi na quarta-feira visitada por José Moiane, 1.º Secretário do Partido e Governador da Província do Maputo, que no local se inteirou de todos os pormenores sobre a construção de casas e infra-estruturas sociais para os aldeãos.

O leitor que circule pela Estrada Nacional número dois, em direcção a Boane, decerto que há-de notar, na margem esquerda, logo a seguir à Matola, um aglomerado de cabanas inacabadas e tendas de campanha. Deste ajuntamento ainda disforme nascerá, num futuro breve, a Aldeia Comunal de Campoane e as estruturas do Partido e do Governo a nível provincial estão apostadas em criar todas as condições sociais para o restabelecimento daqueles que, devido às inundações do Rio Umbeluzi, viram as suas casas e haveres destruídos pelas águas.

Essas condições compreendem, numa primeira fase, o apoio na construção de casas e de infra-estruturas sociais, nomeadamente escolas e postos de saúde, e fontanários para o abastecimento da água.

— A prioridade na concessão de talhões, assim como nos materiais de construção, vai para as famílias que ficaram sem nada devido à acção devastadora das águas. Depois, serão as famílias que foram evacuadas das zonas baixas do rio — informou ao

Governador José Moiane um responsável da futura aldeia comunal, durante a visita ao local.

Além destas famílias, que são actualmente 250, de acordo com o mesmo elemento, têm chegado diversos pedidos de outras famílias residentes nas cidades de Maputo e Matola, para ali se fixarem.

— Neste momento, temos 30 pedidos nestas condições, que, por enquanto, estão suspensos a fim de atendermos os primeiros casos, que são mais urgentes — acrescentou o mesmo elemento.

Cobrindo uma vastíssima zona, que ainda está em fase de atalhoamento, a futura aldeia terá capacidade para albergar muitas famílias. Este facto foi evidenciado por José Moiane, que recomendou às autoridades distritais a construção breve de uma escola primária, pois existem no local várias crianças em idade escolar.

**132 FAMÍLIAS
NO 25 DE JUNHO**

Nos terrenos anexos ao Bairro 25 de Junho, junto à empresa com o

mesmo nome, foram já instaladas 123 famílias, possuindo já a maioria casas próprias, se bem que provisórias.

Durante a visita do Governador José Moiane, o 1.º Secretário da futu-

ra aldeia comunal explicou que as casas estão a ser feitas provisoriamente de estacas e cobertas de capim. Já iniciámos, porém, a construção de casas definitivas que serão de tijolos.

Segundo ele, as obras de construção de casas têm corrido num bom ritmo e existem grupos que se encarregam do corte de estacas e outros da construção propriamente dita. A nossa Reportagem notou igualmente que foi já iniciada a construção de fontanários.



Palhotas e tendas de campanha que futuramente serão substituídas por casas de tijolos, na Aldeia Comunal 25 de Junho

ENCORAJAR OS ALDEÃOS

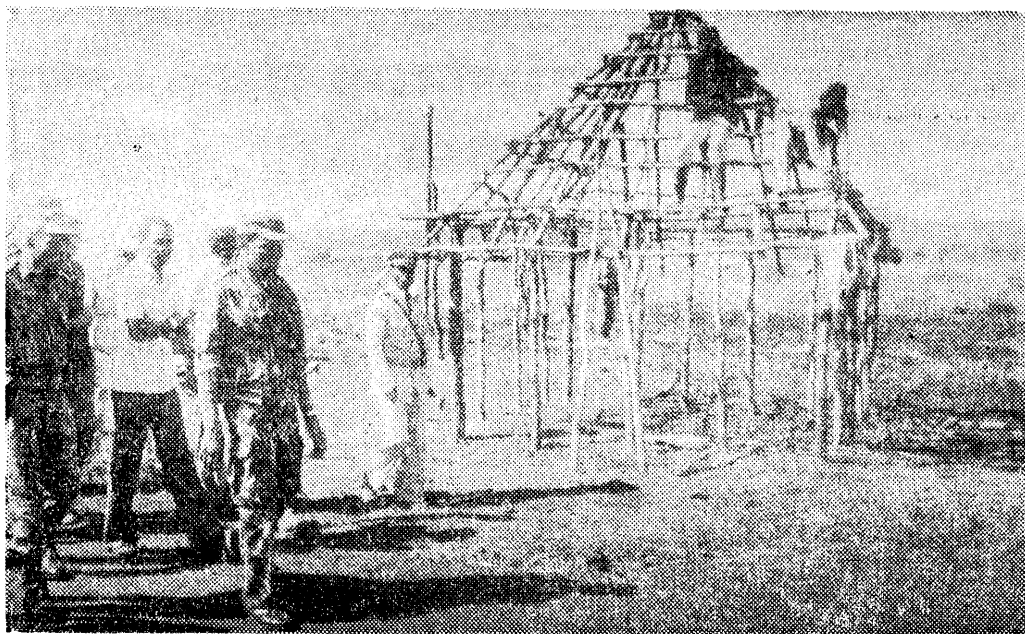
Numa reunião de balanço realizada na sede da localidade de Matola-Rio, em que participaram, além do Administrador do Distrito de Boane, César Abdala, todos os responsáveis directos ou indirectamente ligados aos trabalhos de alojamento das populações, o Governador José Moiane recomendou a estes responsáveis para libertarem a iniciativa dos aldeãos, no ponto de vista da produção agrícola.

— Devemos deixar que sejam eles a escolher os locais de produção, discutir com eles, dar sugestões e todo o apoio disponível, tanto em material de construção, como de produção — acrescentou.

No mesmo encontro, o 1.º Secretário e Administrador Distrital fez uma breve resenha das dificuldades que o distrito enfrenta na instalação das pessoas vítimas das inundações. Destas, salientam-se a falta de materiais de construção, nomeadamente cimento, chapas e pregos para a construção das infra-estruturas sociais.

A falta de machados e catanas para desbravar o mato constitui também dificuldade para o bom andamento dos trabalhos.

Informou também que existem actualmente cerca de 5 mil pessoas, divididas em seis centros, que ainda necessitam de apoio, especialmente na habitação.



Um aspecto da construção de uma casa provisória na futura aldeia comunal